

# Rosário

Canções inspiradas no sertão de Guimarães Rosa

Show em homenagem aos 110 de nascimento do autor  
de *Grande Sertão: Veredas* com o grupo Nhambuzim





## O espetáculo

A obra do escritor mineiro João Guimarães Rosa é o impulso por trás do projeto *Rosário*. São canções compostas e interpretadas pelo grupo Nhambuzim que procuram traduzir e evocar, em música, o universo de um dos grandes nomes da literatura brasileira, autor de livros como *Grande Sertão: Veredas*, *Sagarana*, *Primeiras Estórias* e *Manuelzão e Miguilim*. **Em 2018, comemoram-se 110 anos de nascimento de Guimarães Rosa e 10 anos de lançamento do CD *Rosário*.**

No espetáculo, o grupo recria, por meio da música, alguns dos trechos mais marcantes da obra de Guimarães Rosa. Seus personagens mais conhecidos, como Riobaldo, Diadorim, Miguilim, Manuelzão e Augusto Matraga, também são lembrados em canções que evocam as tradições do norte de Minas Gerais, porém aqui inseridas num contexto contemporâneo.

O espetáculo tem uma hora de duração e pode ser adaptado a eventos literários, intercalando as canções do Nhambuzim com trechos de obras de Guimarães Rosa narrados por uma contadora de histórias. O grupo também organiza oficinas de musicalização para o público geral, com ênfase em canto e ritmos populares brasileiros.

Ouçá aqui as músicas do show: [www.soundcloud.com/nhambuzim/sets/rosario](http://www.soundcloud.com/nhambuzim/sets/rosario)



# O grupo Nhambuzim

Há mais de dez anos o grupo Nhambuzim explora o universo musical e poético do Brasil profundo. E o recria à sua maneira – misturando instrumentos musicais como o piano e a viola caipira, reinventado ritmos e buscando novas formas de fazer chegar nossa cultura ao grande público.

Em seus espetáculos, o grupo convida as pessoas a mergulhar nas tradições brasileiras, realizando um itinerário que passeia pelas mais diversas culturas musicais do país. São aboios, congadas, maracatus e carimbós – tudo isso recriado pelos integrantes do Nhambuzim em sua linguagem particular, rica e exuberante, resultado do diálogo entre o velho e o novo.

Até o momento, são dois discos lançados: Rosário: canções inspiradas no sertão de Guimarães Rosa (Paulus, 2008) e o infantil Bichos de Cá (Bamboozinho, 2014)

O grupo Nhambuzim é formado por sete músicos: André Oliveira (percussão), Edson Penha (voz), Itamar Pereira (baixo), Joel Teixeira (voz, violão e viola caipi-ra), Rafael Mota (percussão), Sarah Abreu (voz) e Xavier Bartaburu (piano e direção musical).

Para mais informações, visite nosso site: [www.nhambuzim.com](http://www.nhambuzim.com)





## O que a imprensa disse sobre ‘Rosário’

“A surpresa está no fato de que a coragem é recompensada pelo resultado, pode-se dizer, brilhante. O Nhambuzim fez um disco histórico” (Jornal ABC Domingo, Porto Alegre)

“O diálogo entre essas vozes e os instrumentos cria uma atmosfera geral de esperança no milagre que é a vida” (O Estado de S. Paulo)

“Refinada mistura vocal e alto nível de inspiração” (Musibrazil, Itália)

“O septeto enfrenta com coragem as diversas questões que ele mesmo se impôs. É ouvir e conferir” (Folha de S. Paulo)

“Rosário – show e CD – é uma experiência capaz de emocionar iniciados na obra de Guimarães Rosa e motivar iniciantes a mergulhar nas veredas do grande sertão” (Revista Música Brasileira)

“Vale ouvir o CD por seus aspectos culturais de expressiva pesquisa ambiental, ecológica. Ao estilo de Villa-Lobos” (Jornal Hoje em Dia, Belo Horizonte)

## OS ENCANTOS DE ROSA

## A superação dos limites regionais

Nhambuzim lança *Rosário*, CD com 17 canções inspiradas no universo ora violento, ora esperançoso do escritor mineiro

## Francisco Quinteiro Pires

Em todo fim de tarde o nhambu, uma ave do sertão, anuncia com o seu canto o pôr-do-sol, é o começo da noite com os seus sortilégios. Conhecido como nhambu-relógio por demarcar a hora do lusco-fusco, palavra da predição de Rosa, o nhambu aponta para o fim do trabalho: é a entrega à cantoria. Inspirado nesse pássaro que volta e meia aparece nas obras de Guimarães Rosa, um grupo paulistano – que se vale do regional para produzir uma música em direção ao universal – se batizou de Nhambuzim, acrescentando o carinhoso diminutivo.

“Guimarães Rosa conta, a gente canta e reconta”, diz o pianista Xavier Bartaburu sobre a fórmula do Nhambuzim no primeiro CD – *Rosário*. O trabalho será apresentado em show gratuito hoje, às 19h30, no Centro Cultural São Paulo. “Mas é preciso deixar claro que o Nhambuzim não é o grupo do Guimarães Rosa, usamos os personagens e enredos, a mitologia do sertão, que ele inventou como gatilho das nossas criações”, diz o compositor Edson Penha. Nhambuzim é mais uma confirmação da tendência da obra rosiana de extrapolar os limites da literatura brasileira, para a qual é poderoso modelo até hoje, para servir de alicerce à música, ao teatro e ao cinema. Com resultados notáveis, a provar o longa-metragem *A Hora e a Vez de Augusto Matraga* (1965), de Roberto Santos, a encenação de *Grande Sertão: Veredas* por Antunes Filho e as composições de Milton Nascimento, Chico Buarque e Caetano Veloso, entre outros.



NHAMBUZIM – No trabalho de estréia, músicos confirmam a tendência da literatura de Guimarães Rosa de ser alicerce para outras artes

Das 17 faixas que compõem *Rosário*, 13 são de autoria de três integrantes do grupo – Xavier Bartaburu, Edson Penha e Joel Teixeira (voz, viola e violão). A inspiração no rico cria-

## NHAMBU É UMA AVE DO SERTÃO QUE, COM O CANTO, ANUNCIA A CHEGADA DA NOITE

dor de palavras que é Guimarães Rosa ampara o cuidado com as composições do trio. Mas eles não pretendem ser inventores de um novo vocabulário: as letras das canções sur-

gem apenas de uma interpretação mergulhada na subjetividade. Os compositores do Nhambuzim dizem correr o risco do compor livremente sobre os livros de Rosa. “Não quero sugar o texto do escritor, eu apenas faço uma leitura com musicalidade e ritmo dos elementos do universo dele”, diz Edson Penha, que compõe tanto em cima de trechos como de contos inteiros. “Ele é um monstro, quero manter dentro de uma proximidade que não destrua nem complique o trabalho de Guimarães Rosa”, completa.

A universalidade do escritor mineiro é um dos valores do Nhambuzim. Dizendo-se sertão sem deixar de ser cidade,

brasileiro sem deixar de ser universal, o grupo criado em 2002 apóia-se no seguinte pilar: as canções ganham um cuidadoso arranjo de vozes e se aliam a diferentes formas narrativas como a literatura oral.

Em cada canção, aparecem, às vezes simultâneas, às vezes em seqüência, as vozes de Edson Penha, Joel Teixeira e Sarah Abreu, que formam o Nhambuzim com Xavier Bartaburu (piano), André Oliveira (percussão), Itamar Pereira (baixo) e Rafael Mota (percussão). “A nossa forma de cantar está ligada às lavadeiras e rezadoras do interior de Minas Gerais”, define Xavier.

O diálogo entre essas vozes e



REPRODUÇÃO

das significando regato, arroio, pequeno curso de água que torna verde, mais vivo, uma terra dura. Se o sertão pode significar a violência como em *Acerto de Contas* (Joel Teixeira e Edson Penha), que trata da batalha mortal entre Diadorim e Hermógenes, em *Grande Sertão...*, ele pode ser o ambiente do afeto como em *Um Migalim* (Xavier Bartaburu e Edson Penha), canção inspirada no menino protagonista da novela *Campo Geral*, do livro *Corpo de Baile* (1956). *Grande Sertão...* é a base de um bloco com sete canções do CD. Os livros *Sagarana* (1946), *Primeiras Estórias* (1962) e *Tutaméia* (1967) estão por trás de outras composições.

Além das canções autorais, *Rosário* traz duas obras originadas na tradição oral do Norte de Minas: *Aboio e Encomendação de Almas*, além de *A Terceira Margem do Rio* (Milton Nascimento e Caetano Veloso) e *Sagarana* (João de Aquino e Paulo César Pinheiro). ●

## Serviço

● Nhambuzim. Centro Cultural São Paulo (631 lug.), Rua Vergueiro, 1.000, Paraíso, telefone 3383-3400. Hoje, 19h30. Grátis



ROSÁRIO

Grupo paulistano Nhambuzim foi buscar no universo do escritor mineiro Guimarães Rosa a inspiração para seu primeiro CD. A sonoridade é folk, com elementos urbanos e camerísticos

# SINFONIA ROSIANA

EDUARDO TRISTÃO GIRÃO

Batizado com o nome de uma ave do sertão (inhambu), o grupo paulistano Nhambuzim acaba de lançar seu disco de estréia, *Rosário*, inspirado no universo criado pelo escritor mineiro Guimarães Rosa, cujo centenário de nascimento é comemorado este ano. Com 17 faixas, o trabalho é predominantemente autoral, com sonoridade e letras que tendem ao folk, mas não aquela música caipira que ainda hoje teima em não sucumbir. Ainda que calcado muitas vezes em ritmos interioranos de Minas Gerais, o som do hepteto é mais urbano, com pitada da música de câmara e forte trabalho nos arranjos vocais.

"Achamos uma maneira de ser regional e universal, que é um pouco o que o próprio Guimarães Rosa fez", explica Xavier Bartaburu, pianista do grupo. "Não é nossa intenção fazer música regional, o que seria pretensão, mas ela é muito rica. Não há como ignorá-la. Usar piano, por exemplo, é uma forma de dar nova significação a essa música." O repertório reúne aboios e cantos de lavadeiras e de procissões, bem com ritmos tradicionais mineiros (congada, catira, moçambique e folia-de-reis, no caso). A maioria das letras foi escrita a partir da leitura de livros e contos do escritor mineiro.

O traço híbrido que marca esse primeiro trabalho também se justifica pela própria formação do grupo. A composição do Nhambuzim aponta para a diversidade: Xavier, que também é jor-



Para os músicos do Nhambuzim, "a arte é uma grande vereda"

GRAZIELA WIDMAN/Divulgação

nalista, veio da área erudita; o vocalista Edson Penha, que é professor de geografia, fazia parte de uma banda de rock e agora também toca berrante; o baixista Itamar Pereira veio do jazz; o percussionista André Oliveira atuava no maracatu; e Sarah Abreu, secretária, cantava música renascentista em coral. Completam o time Joel Teixeira (voz, violão e viola) e Rafael Mota (percussão).

**ÁLIBI** A iniciativa de criar o Nhambuzim veio de Edson, principal compositor do grupo, que aos poucos foi

se agrupando os demais integrantes. "A ideia era montar um trabalho inspirado em algum autor da literatura brasileira. Surgiu o nome do Guimarães Rosa. A obra dele é tão rica e dá tanto pano para a manga que descobrimos que ele é material para todo tipo de arte", justifica. A intenção é continuar unindo música e literatura nos próximos discos. "É o olhar urbano resgatando culturas ameaçadas de extinção nos interiores do Brasil", explica.

Sarah, nascida em Varginha, é a úni-

ca mineira. "Ela é o nosso álibi", brinca Xavier. À exceção de Rafael, cearense de Fortaleza, e Edson, que é de Dracena, interior de São Paulo, os outros músicos são da capital paulista. O grupo praticamente ainda não saiu de lá. Tocaram apenas em algumas cidades ligadas a Guimarães Rosa, como Três Marias, Andrequicé e Morro da Garça. Cordisburgo, cidade natal do escritor, ainda não entrou na agenda. "Já tocamos informalmente lá, mas ainda não conseguimos fazer um show, mesmo", lamenta Xavier.

**INSPIRAÇÃO** As canções que integram *Rosário* começaram a ser escritas logo que o grupo se formou, em 2002. "Ao longo desse tempo, fizemos 40 canções. Guardamos algumas, outras foram para o lixo. Foi um laboratório", lembra Xavier. Ele, Edson e Joel são os compositores do disco e cada um se valeu de uma forma diferente de criação. O pianista, por exemplo, fez listas de palavras interessantes que lia nas obras de Guimarães e, a partir daí, escrevia. "Foi uma leitura pessoal de cada um de nós. A partir de um certo momento, passei a compor pensando na rítmica do sertão. No hora dos arranjos, misturamos tudo", conclui.

Há canções inspiradas em Manuelzão e Miguilim, *Grande sertão: Veredas* e nos contos *Seqüência*, *A hora e a vez de Augusto Matraga*, *Azo de almirante*, *A terceira margem do rio*, *Duelo* e *Os cimos*, além de tradições orais recolhidas no interior de Minas, como *Encomendação de almas* e *Aboio*, e canções de terceiros, caso de *A terceira margem do rio* (Milton Nascimento e Caetano Veloso) e *Sagarana* (João de Aquino e Paulo César Pinheiro). Entre as participações especiais, Paulo Freire, Renato Braz e Gabriel Levy.

"O sertão está em toda parte. Para Guimarães Rosa, o sertão é tudo aquilo que é desconhecido, que nos dá medo e fascina. São Paulo não deixa nada a dever para o sertão de Riobaldo. As veredas, oásis que conectam as zonas áridas, também existem na cidade. Guimarães é uma vereda para nós. A arte é uma grande vereda", diz.

JUAREZ FONSECA



# ALDEIA

## O sertão virou música

Graziella Wömmen/Divulgação

No centenário de seu nascimento, Guimarães Rosa ganha uma tradução musical. O autor da ousadia é o grupo Nhambugzim em seu disco de estréia, *Rosário*. Uma das boas surpresas de 2008, o álbum justifica o adjetivo de ousado pela coragem em apoiar-se em uma das obras mais singulares da literatura brasileira. A surpresa está no fato de que a coragem é recompensada pelo resultado, pode-se dizer, brilhante. Desde que foi criado, em 2002, o grupo mergulhou na pesquisa do universo roseano lendo e relendo seus livros e chegando ao ponto de familiarizar-se com os cenários reais das histórias em várias visitas à região de Cordisburgo, cidadezinha natal do escritor, no sertão de Minas Gerais. Tendo como marcas belos arranjos vocais e harmônica combinação de instrumentos como viola caipira, piano e berrante, a música do Nhambugzim alcança com felicidade a dimensão da obra de Guimarães Rosa, ao mesmo tempo profundamente regional e universal.

Enquanto ouvia, fiquei pensando que, fora de Minas Gerais, um grupo assim só poderia existir mesmo em São Paulo, a cidade culturalmente mais democrática do País. Um de seus criadores, Edson Penha, geógrafo e professor da USP, é de Dracena, município paulista na fronteira com Mato Grosso do Sul. "Vivo na cidade de São Paulo desde os 12 anos mas nunca perdi aquele viés do interior", conta. "Não sou paulistano, sou caipira." Além de vocalista e tocador de berrante, Edson divide as composições do Nhambugzim com o paulistano Xavier Bartaburu, jornalista profissional. Também são da capital Jo-



**NHAMBUZIM:** grupo paulista, caracterizado por belos arranjos musicais, lança primeiro disco

el Teixeira (voz, violão, viola), Itamar Pereira (baixo) e André Oliveira (percussão). O percussionista Rafael Mota é cearense e a cantora (voz linda) Sarah Abreu, ex-integrante do Coral da USP, é a única mineira. "Você pode estar no caos de São Paulo e ver-se mergulhado no puro sertão", diz Xavier. "Guimarães fala de dois sertões, o real e o metafísico".

As 17 músicas do disco partem de ritmos tradicionais mineiros e são inspiradas em contos dos livros *Primeiras Estórias*, *Sagarana* e

*Tutaméia*, na novela *Manuelzão* e *Miguelim* e no romance *Grande Sertão: Veredas*. Fica estranho destacar uma ou outra faixa, na medida que todas são parte desta, digamos, ópera sertaneja. Mas há as que chegam mais envolventes ao ouvido, como a tensa *Acerto de Contas*, a lírica *Arvorecer* e a melancólica *Canoiros*, só rumor de água, vocais, percussão e o misterioso (não é bem isso, mas me falta outra palavra) som do berrante. Duas canções não foram criadas pelo grupo: *A Terceira Margem do Rio*, de Milton Nascimento e Caetano Veloso, e *Sagarana*, de João de Aquino e Paulo César Pinheiro (gravada originalmente por Clara Nunes). Esta tem um convidado especial, o violeiro Paulo Freire. Outro convidado, na canção *Um Miguelim*, é o cantor Renato Braz. O Nhambugzim fez um disco histórico.



Com bela capa-objeto, *Rosário* é um lançamento Nonada Cultural/Paulus. Saiba mais sobre o grupo em [www.nhambugzim.com](http://www.nhambugzim.com)



### ROSÁRIO

O grupo vocal/instrumental Nhambugzim traz 17 canções inspiradas no sertão de Guimarães Rosa no ano em que comemoramos o centenário de seu nascimento.

O septeto enfrenta com coragem as diversas questões que ele mesmo se impôs: como criar letras a partir do texto de Guimarães? Qual é a música dessa verve roseana? Como equilibrar palavras fortes de cunho pessoal com uma concepção musical que se preocupa em reservar grandes espaços para arranjos vocais? É ouvir e conferir. As participações especiais de Renato Braz, Paulo Freire e Gabriel Levy valorizam o trabalho, além da bem cuidada produção de Ricardo Zohyo.

Dá vontade de pegar o "Trem pra Cordisburgo" e reler o "Grande Sertão". (SERGIO MOLINA)

ARTISTA Nhambugzim  
GRAVADORA Paulus  
QUANTO R\$ 30,00  
AVALIAÇÃO bom

Folha de S. Paulo, 15/08/2008

# Principais apresentações

Centro Cultural São Paulo  
Teatro Oficina  
Museu da Casa Brasileira  
Tuca Arena  
Theatro São Pedro  
Sesc Pinheiros  
Sesc Consolação  
Sesc Ipiranga  
Sesc Santana  
Sesc Vila Mariana  
Sesc Santo Amaro  
Sesc Itaquera  
Sesc Santos  
Sesc São Caetano  
Oca/Parque do Ibirapuera  
XVI Festival de Artes de Itu  
Fundação Salvador Arena  
Teatro Alfa  
Biblioteca Mário de Andrade

\* Entre 2003 e 2014



## Contato

(11) 99383-4366 (Edson)  
(11) 97535-9748 (Sarah)  
nhambuzim@nhambuzim.com  
www.nhambuzim.com